



Ilma. Professora Vanilde Bisogin, Pró-Reitora de Graduação do Centro Universitário Franciscano, demais autoridades presentes já citadas pelo cerimonial, professores, funcionários, pais, amigos, queridos alunos.

Antes de dirigir umas poucas e singelas palavras a vocês, meus alunos, agradeço a UNIFRA, representada pela Professora Vanilde Bisognin, por acreditar e nos incentivar no desenvolvimento do Curso de Física Médica, que hoje forma a sua terceira turma. Agradeço à coordenação do Curso pelo apoio e agradeço, também, a minha Família pelo Amor (uma “Família de dois”, como costume brincar quando me refiro a mim e a minha amada Virginia).

Queridos alunos:

Muito obrigado por esta honrada posição que hoje me conferiram, a de paraninfo...é uma imensa satisfação estar com vocês. Quem me conhece (fora da sala de aula), sabe e espera que as minhas palavras sejam breves, porque sou muito quieto no dia-a-dia, mas não tímido...

O meu breve relato de hoje tem como tema “DATAS”. Acredito fortemente na seguinte afirmação: **todos nós temos datas indelévels em nossas memórias**. E isso resgata da minha memória o conceito de “Flecha do Tempo”. O termo “Flecha” pode, a primeira vista, parecer sem sentido, forte (porque é um equipamento que, no passado, foi utilizado para matar), mas o significado utilizado aqui metaforicamente é para indicar sentido de acontecimentos, em especial, em nossas vidas. Aqui, queridos alunos, relembro as nossas conversas de sala de aula, com algo paradoxal, porque eu confessei não conhecer o significado do “Tempo”, ...mas afirmava que sei apreciar, solenemente, o seu movimento (...o seu decorrer...) e o faço gravando (*fixando*) acontecimentos que ora são do presente, ora do futuro, mas que sempre pertencerão ao passado. E aí está o sentido dos acontecimentos – as nossas “Flechas do Tempo”: ... do passado para o futuro. Acredito também, convictamente, que não existe uma “Flecha do Tempo” igual a outra. São únicas para cada ser humano.

Vejam algumas datas, pequeníssimos segmentos (acadêmicos) de minha íntima “Flecha do Tempo”:

03 de março de 1993: iniciei minha carreira acadêmica na UNIFRA, na inesquecível e “carinhosa” FIC. E aqui o termo “carreira” tem para mim o sentido de trajetória, trilha, na qual cada instante é de profundo aprendizado.

20 de agosto de 2004: a primeira Turma de Física Médica concretiza uma meta Institucional. Foi uma enorme satisfação estar presente nesta posição.

Como não podemos afastar definitivamente a tristeza de nossas vidas, porque ela talvez nos auxilie a reconhecer a alegria, provocando em nós forças/energias de superação, relembro duas datas tristes, mas não melancólicas:

08 de março de 2005: nos abandona, nos deixa de certa forma “órfão científico”, em Campinas o Físico César Lattes, e

12 de junho de 2006: nos deixa no Rio de Janeiro o Físico José Leite Lopes.

Duas figuras centrais da Ciência e da Sociedade Brasileira. Visionários. Juntos, ajudaram a fundar Instituições que até hoje formam pensadores, tais como o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), a CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear), o Ministério da Ciência e Tecnologia e, no rastro a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e o CBPF (Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas). Sugiro que leiam mais a respeito desses dois gigantes brasileiros.

12 de agosto de 2006 – agora: para vocês, Argleydson (...um Leão até no nome...), Gustavo (...um Lago de carinho e ternura...), Jonathan (...um marceneiro da Ciência...), Leonardo (...um pensador nato...), Lídia (...uma pequena gigante no que faz...), Mateus (...ótimas viagens fizemos juntos – tive o prazer de estreitar o meu primeiro 0 Km...), Sandro (...ótimo orientador espacial mesmo em situações adversas...), Silmara e Simone (...um exemplo de amizade profunda...). É uma data singular nas suas “Flechas do Tempo”. Uma meta foi atingida. Não tenho muitas palavras neste momento que é grandioso para vocês, mas aproveito para fazer dois pedidos. O primeiro, sejam felizes no exercício da profissão, porque competência vocês já demonstraram ao longo desses quatro anos e meio. Dediquem-se ao máximo no exercício de sua escolha. Sejam humildes e vigorosos sem perder a consciência de seus papéis na sociedade que necessita fortalecer valores éticos e de cidadania... Apontem as suas flechas para o futuro, e só usem o passado para fixar bases no presente. E o meu outro pedido, egoísta talvez, é que continuem iluminando o meu caminho (a minha trilha) com as suas amizades e sabedorias.

Para finalizar, vou repetir uma frase do discurso da primeira turma e que não deixa de ser uma marca pessoal: **amem acima de tudo, porque tristes são as pessoas que passam pela vida sem conhecer o AMOR.**

Muito obrigado. Boa noite a todos.

Gilberto Orenco  
12 de agosto de 2006